

FENÔMENOS DE TRANSPORTE

RESOLUÇÃO DA LISTA DE EXERCÍCIOS PARA TRABALHO

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)
- 5)
- 6)
- 7)
- 8)
- 9)
- 10)
- 11)
- 12)
- 13)
- 14)
- 15)
- 16)
- 17)
- 18)

19)

$$\text{Vol} = 1,5 \text{ m}^3 ; \quad m = 3.000 \text{ kg} ; \quad \mu = 2.10^{-4} \text{ kg/m.s}$$

$$\rho = ? ; \quad v = ?$$

$$\rho = m/\text{Vol} = 3000/1,5 = \mathbf{2.000 \text{ kg/m}^3}$$

$$v = \mu/\rho = 2.10^{-4}/2000 = \mathbf{1,0.10^{-7} \text{ m}^2/\text{s}}$$

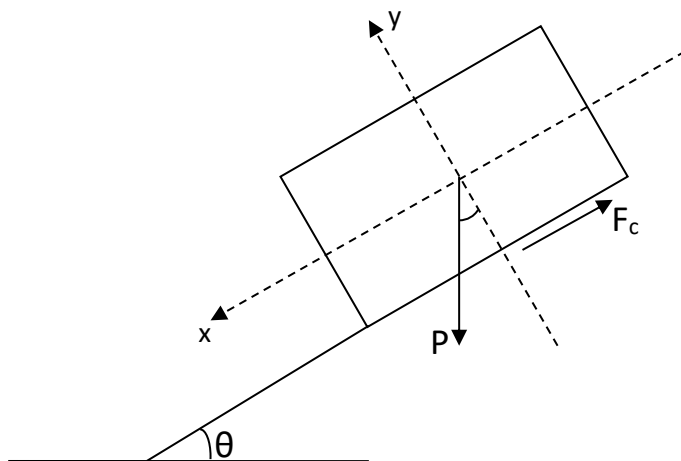
20)

$$Re = \frac{\rho V D}{\mu}$$

$$\mu = 0,15 \text{ milipoise} = 0,15.10^{-3} \text{ poise} = 0,15.10^{-3}.10^{-1} = 0,15.10^{-4} \text{ kg/sm}$$

$$Re = \frac{964 \cdot 0,6 \cdot (6 \cdot 0,0254)}{0,15 \cdot 10^{-4}} = 5.876.544 \gg 2.000 \rightarrow \mathbf{\text{Regime turbulento}}$$

21)



$$\Sigma F = m.a; \quad a = 0 \quad \rightarrow \quad \Sigma F = 0$$

$$\text{Em } x: \quad F_c = P.\text{sen}\theta$$

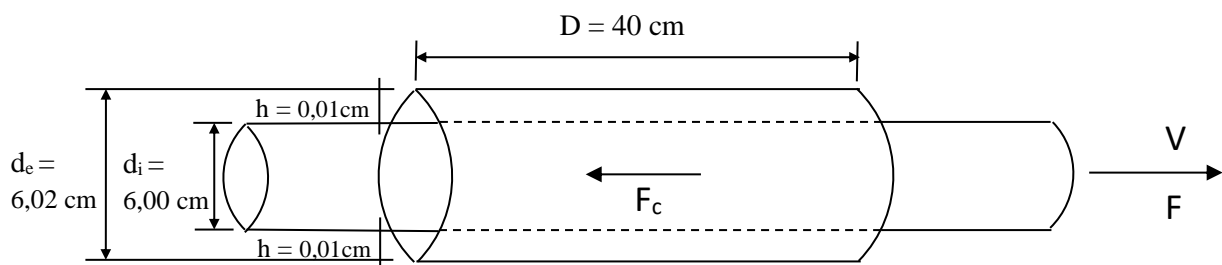
Como a força F_c é decorrente da tensão viscosa na área da base do bloco:

$$F_c = \tau.A$$

Considerando uma distribuição linear da velocidades do fluido entre o bloco e o plano: $\tau = \mu \frac{V}{h}$

$$\rightarrow \quad \mu V/h \times A = P.\text{sen}\theta \quad \rightarrow \quad V = \frac{hP \text{ sen } \theta}{A\mu}$$

22)



$$\Sigma F = m.a$$

$$F = F_c$$

$dF_c = \tau \cdot dA \rightarrow F_c = \int_S \tau \cdot dA$; integrando ao longo da superfície do eixo (r_i) em contato com o fluido:

$$F_c = \tau \cdot A ; \text{ onde } A = 2\pi r_i \times L$$

Considerando uma distribuição linear de velocidade no fluido entre o eixo e o mancal: $\tau = \mu \frac{v}{h}$

$$\rightarrow F = \left(\mu \frac{v}{h}\right) \times (2\pi r_i L) = \frac{2\pi \mu V r_i L}{h}$$

dados do problema: v e d

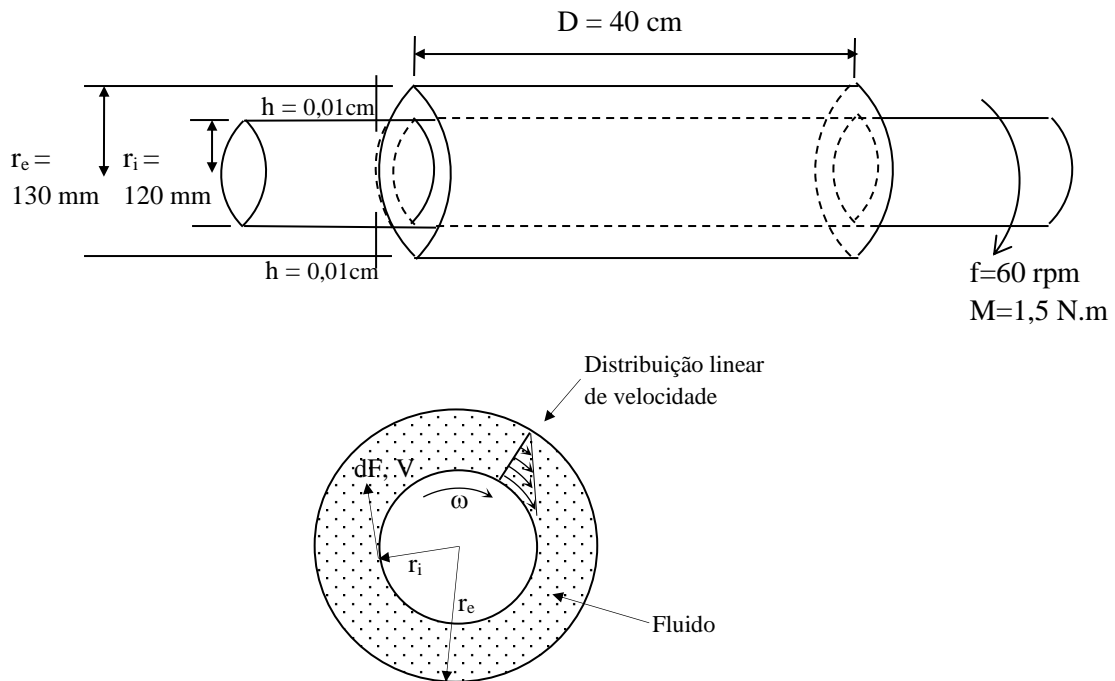
$$v = \frac{\mu}{\rho} \rightarrow \mu = \rho \cdot v$$

$$d = \frac{\rho}{\rho_{\text{água}}} \rightarrow \rho = d \cdot \rho_{\text{água}}$$

$$\rightarrow \mu = d \cdot \rho_{\text{água}} \cdot v ; \text{ considerando } \rho_{\text{água}} = 1.000 \text{ kg/m}^3 :$$

$$F = \frac{2\pi d \rho_{\text{água}} v V r_i L}{h} = \frac{2\pi \times 0,88 \times 1000 \times 0,003 \times 0,4 \times 0,03 \times 0,4}{0,01 \times 10^{-2}} \cong \mathbf{796,2 \text{ N}}$$

23)



$dM = dF \cdot r_i = \tau \cdot dA \cdot r_i \rightarrow M = \int_S \tau \cdot r_i \cdot dA$; integrando ao longo de toda a superfície do eixo em contato com o fluido:

$$M = \tau \cdot r_i \cdot A ; \text{ onde } A = 2\pi r_i \times L$$

Considerando uma distribuição linear de velocidade no fluido entre o eixo e o mancal:

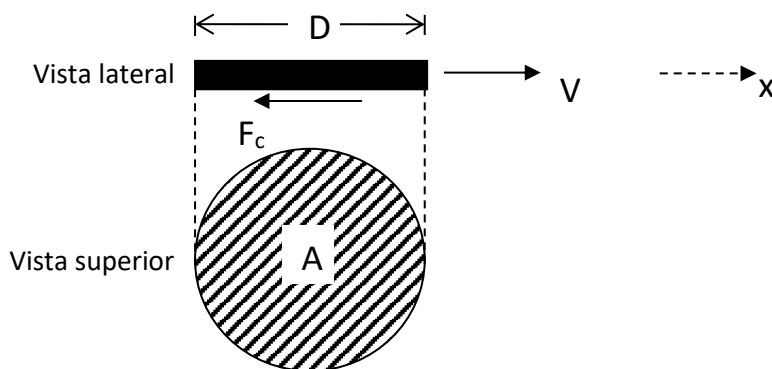
$$\tau = \mu \frac{V}{h}$$

$$\rightarrow M = \frac{2\pi \mu V r_i^2 L}{h} ; \text{ onde } V = \omega r_i = 2\pi f \cdot r_i :$$

$$\rightarrow M = \frac{4\pi^2 \mu f r_i^3 L}{h} \rightarrow \mu = \frac{Mh}{4\pi^2 f r_i^3 L}$$

$$\mu = \frac{Mh}{4\pi^2 f r_i^3 L} = \frac{1,5 \cdot (0,130 - 0,120)}{4 \cdot \pi^2 \cdot \frac{60}{60} \cdot (0,12)^3 \cdot 0,4} \cong \frac{5}{\pi^2} \text{ (Letra B)}$$

24)



$$\Sigma F = m \cdot a \quad \rightarrow \quad -F_c = m \cdot a$$

$$F_c = \tau \cdot A$$

Considerando uma distribuição linear de velocidade no fluido entre o disco e a mesa:

$$\tau = \mu \frac{V}{h}$$

$$\rightarrow -\left(\mu \frac{V}{h}\right) \times \left(\frac{\pi D^2}{4}\right) = m \cdot a \quad \rightarrow \quad -\frac{\mu \pi D^2}{4h} V = m \cdot \frac{dV}{dt}$$

$$\rightarrow -V = \frac{4hm}{\mu \pi D^2} \frac{dV}{dt} \quad \rightarrow \quad dt = -\frac{4hm}{\mu \pi D^2} \frac{dV}{V}$$

$$\rightarrow dt = -k \frac{dV}{V} \quad \rightarrow \quad \Delta t = -k \cdot \int_{V_0}^V \frac{dV}{V}$$

$$\rightarrow \Delta t = -k \cdot (\ln|V| - \ln|V_0|) \quad \rightarrow \quad \Delta t = -k \cdot \ln|V/V_0|, \text{ como } V > 0$$

$$\rightarrow \Delta t = -k \cdot \ln(V/V_0), \text{ considerando } t_0 = 0 \quad \rightarrow \quad t = -k \cdot \ln(V/V_0)$$

$$k = \frac{4hm}{\mu\pi D^2} = \frac{4 \times 0,12 \times 10^{-3} \times 0,050}{1,8 \times 10^{-5} \times \pi \times 0,09^2} \cong 52,4 \quad \rightarrow \quad t = -52,4 \ln(V/10)$$

$$V_0 = 10 \text{ m/s}$$

a) $t = -52,4 \ln(1/10) \cong 120 \text{ s} = \mathbf{2 \text{ min}}$

b) $\lim_{V \rightarrow 0} t(V) = -52,4 \times \lim_{V \rightarrow 0} \ln\left(\frac{V}{10}\right) \rightarrow \infty$, ou seja, **nunca irá parar.**

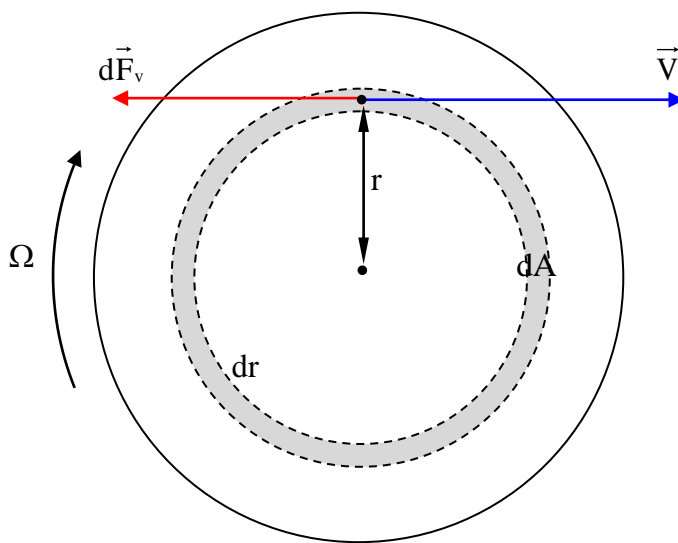
c) $t = -k \ln(V/V_0) \rightarrow V = V_0 e^{-\frac{t}{k}}$

$$\Delta S = \int_{t_0}^t V dt = V_0 \int_{t_0}^t e^{-\frac{t}{k}} dt = V_0 \cdot (-k) \cdot (e^{-\frac{t}{k}})_{t_0}^t = -V_0 k (e^{-\frac{t}{k}} - 1)$$

$$= -10 \times 52,4 \times (e^{-\frac{120}{52,4}} - 1) \cong \mathbf{471 \text{ m}}$$

25)

Isolando-se uma faixa na superfície do disco a uma distância “r” do centro e com espessura “dr” obtém-se:



$$d\vec{M} = 2r \times d\vec{F} \rightarrow dM = 2r dF \rightarrow dM = 2r (\tau dA)$$

(multiplicado por 2 para representar ambas as forças que atuam por cima e por baixo do disco)

, mas, considerando uma distribuição linear de velocidade: $\tau = \mu \frac{V}{h}$

$$, V = \Omega r$$

$$\text{e } dA = 2\pi r dr$$

$$\text{logo, } dM = 2r \mu \frac{\Omega r}{h} 2\pi r dr = \frac{4\pi\mu\Omega}{h} r^3 dr$$

$$\rightarrow M = \frac{4\pi\mu\Omega}{h} \int_0^R r^3 dr = \frac{4\pi\mu\Omega}{h} \frac{R^4}{4} = \frac{\pi\mu\Omega R^4}{h}$$

26)

$$\mathbf{V} = u \mathbf{i} + v \mathbf{j} + w \mathbf{k}$$

Onde:

- \mathbf{V} é o campo de velocidades;
- u , v e w são as componentes em x , y e z , respectivamente, do vetor velocidade, em função da posição (x,y,z) e do tempo t ;
- \mathbf{i} , \mathbf{j} e \mathbf{k} são os vetores unitários nas direções x , y , e z , respectivamente.

Se $\mathbf{V} = Kxt \mathbf{i} - Kyt \mathbf{j} + 0 \mathbf{k}$, então: $u = Kxt$ e $v = -Kyt$

Para as linhas de corrente: $\frac{dx}{u} = \frac{dy}{v} = \frac{dz}{w}$

$$\frac{dx}{Kxt} = \frac{dy}{-Kyt}$$

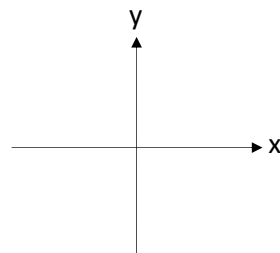
para K e $t \neq 0 \rightarrow \frac{dx}{x} = \frac{dy}{-y}$

, integrando: $\int \frac{dx}{x} = - \int \frac{dy}{y}$

$$\rightarrow \ln |y| = -\ln |y| + C \rightarrow \ln |x.y| = C$$

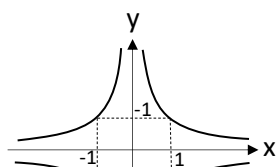
$$\rightarrow |x.y| = e^C, \text{ substituindo a constante } e^C \text{ pela constante } c: |x.y| = c$$

Para $c = 0$:

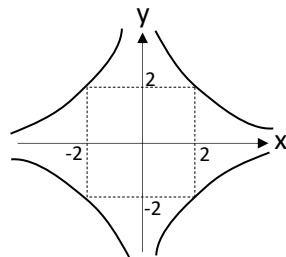


(gráfico coincidente com os eixos)

Para $c = 1$:



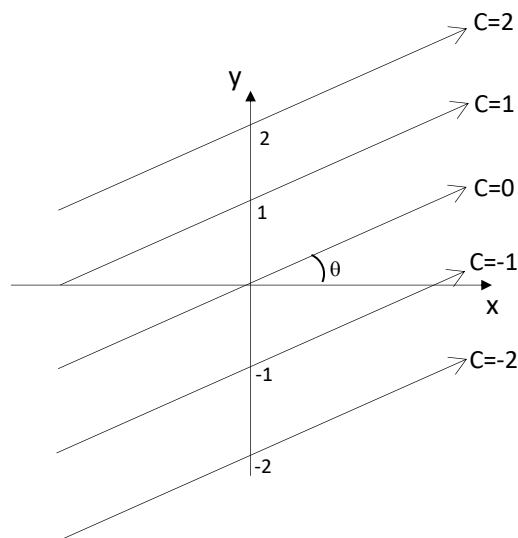
Para $c = 4$:



27)

Para as linhas de corrente: $\frac{dx}{u} = \frac{dy}{v} = \frac{dz}{w}$

$$\frac{dx}{V \cos \theta} = \frac{dy}{V \sin \theta}, \text{ como } V \neq 0 \rightarrow \frac{dy}{dx} = \tan \theta \rightarrow y(x) = x \tan \theta + C$$



28) Pela fórmula do coeficiente adimensional de arrasto têm-se:

$$F_D = \frac{1}{2} C_D \cdot \rho \cdot U^2 \cdot A$$

Para escoamentos turbulentos, têm-se que o coeficiente de arrasto de uma esfera lisa é aproximadamente 0,5. Logo:

$$F_D = \frac{1}{2} \cdot 0,5 \cdot 1000 \cdot 10^2 \cdot (\pi \cdot 0,1^2) = 785,4 \text{ N} \cong 7,8 \cdot 10^2 \text{ N} > 3,16 \cdot 10^2 \text{ N}$$

Resp.: 10^3

29) Vazão

$$Q = \int (\vec{V} \cdot \vec{n}) dA$$

$$A = \pi r^2 \rightarrow dA = 2\pi r dr$$

$$\begin{aligned} Q &= \int_0^R C(R^2 - r^2) 2\pi r dr = 2\pi C \int_0^R (R^2 - r^2) r dr = 2\pi C \left(R^2 \int_0^R r dr - \int_0^R r^3 dr \right) \\ &= 2\pi C \left(\frac{R^4}{2} - \frac{R^4}{4} \right) = \pi C \frac{R^4}{2} \end{aligned}$$

Velocidade média

$$Q = V_m A \rightarrow V_m = \frac{Q}{A} = \frac{\pi C \frac{R^4}{2}}{\pi R^2} = \frac{CR^2}{2}$$

30)

Para - regime permanente
- entradas e saídas unidimensionais

, a equação do princípio da continuidade é:

$$\sum \dot{m}_s - \sum \dot{m}_e = 0$$

, sendo:

$$\dot{m}_i = \rho_i V_{nri} A_i = \rho_i Q_i$$

Assumindo que a vazão em 3 seja de saída (caso seja de entrada o resultado será negativo):

$$\begin{aligned} \dot{m}_2 + \dot{m}_3 - \dot{m}_1 &= 0 \\ \rho_2 V_2 A_2 + \rho_3 Q_3 - \rho_1 Q_1 &= 0 \end{aligned}$$

para água à temperatura constante ρ é constante, logo:

$$V_2 A_2 + Q_3 - Q_1 = 0 \rightarrow Q_3 = Q_1 - V_2 A_2 = Q_1 - V_2 \frac{\pi D_1^2}{4} = \frac{100}{3600} - 8 \frac{\pi (0,05)^2}{4} = 0,01207 \frac{m^3}{s}$$

$$Q_3 = 0,01207 \frac{m^3}{s} = 0,01207 \times 3600 \frac{m^3}{h} = 43,45 \frac{m^3}{h}$$

$$V_3 A_3 = Q_3 \rightarrow V_3 = \frac{Q_3}{A_3} = \frac{Q_3}{\frac{\pi D_3^2}{4}} = \frac{4Q_3}{\pi D_3^2} = \frac{4 \cdot 0,01207}{\pi \cdot (0,04)^4} = 9,6 \text{ m/s}$$

31)

Analogamente à questão anterior: $\dot{m}_1 = \dot{m}_2 = 40 \frac{\text{kg}}{\text{s}}$

$$\rho V_1 A_1 = \dot{m}_1 \rightarrow V_1 = \frac{\dot{m}_1}{\rho A_1} = \frac{\dot{m}_1}{\rho \frac{\pi D_1^2}{4}} = \frac{40}{998 \frac{\pi (0,18)^2}{4}} = 1,57 \text{ m/s}$$

$$\rho V_2 A_2 = \dot{m}_2 \rightarrow V_2 = \frac{\dot{m}_2}{\rho A_2} = \frac{\dot{m}_1}{\rho \frac{\pi D_2^2}{4}} = \frac{40}{998 \frac{\pi (0,05)^2}{4}} = 20,4 \text{ m/s}$$

32)

Pelo princípio da continuidade para entradas e saídas unidimensionais em regime permanente:

$$\sum \dot{m}_s = \sum \dot{m}_e$$

$$\dot{m}_2 + \dot{m}_3 + \dot{m}_4 = \dot{m}_1 \rightarrow \rho_2 V_2 A_2 + \rho_3 V_3 A_3 + \rho_4 V_4 A_4 = \rho_1 V_1 A_1$$

Como $VA = Q$ e o fluido é incompressível $\rho_1 = \rho_2 = \rho_3 = \rho_4$:

$$V_2 A_2 + V_3 A_3 + Q_4 = V_1 A_1$$

$$V_2 = \frac{V_1 A_1 - V_3 A_3 - Q_4}{A_2} = \frac{5.0,2 - 12.0,15 - 0,1}{0,2} = -4,5 \text{ m/s ou } 4,5 \text{ m/s para dentro da junção}$$

33)

Pelo princípio da continuidade para entradas e saídas unidimensionais:

$$\frac{d}{dt} \int_{VC} \rho dV + \sum \dot{m}_s - \sum \dot{m}_e = 0$$

, onde

$$\dot{m}_i = \rho_i V_{nri} A_i = \rho_i Q_i$$

e para o referido reservatório:

$$dV = \frac{\pi d^2}{4} dh$$

Então:

$$\frac{d}{dt} \int_{VC} \rho \frac{\pi d^2}{4} dh + \rho Q_2 - \rho Q_1 - \rho Q_3 = 0$$

$$\rightarrow \frac{d}{dt} \left(\rho \frac{\pi d^2}{4} h \right) + \rho Q_2 - \rho Q_1 - \rho Q_3 = 0 \rightarrow \rho \frac{\pi d^2}{4} \frac{dh}{dt} + \rho Q_2 - \rho Q_1 - \rho Q_3 = 0$$

$$\rightarrow \frac{dh}{dt} = \frac{4(Q_1 - Q_2 + Q_3)}{\pi d^2}$$

34)

Pelo princípio da quantidade de movimento em regime permanente e para entradas e saídas unidimensionais:

$$\sum \vec{F} = \sum (\dot{m}V)_s - \sum (\dot{m}V)_e$$

Assumindo-se que após incidir na placa o jato se divida em duas partes iguais, pelo princípio da continuidade temos:

$$\dot{m}_1 = \dot{m}_2 = \frac{\dot{m}_j}{2}$$

e

$$\dot{m}_j = \rho V_j A_j = \rho V_j \frac{\pi D_j^2}{4}$$

Então, aplicando-se a primeira equação no eixo y:

$$F_y = 0$$

e em x:

$$F_x = -\dot{m}_j V_j = -\rho V_j^2 \frac{\pi D_j^2}{4} = -998 \times 8^2 \times \frac{\pi(0,1)^2}{4} = -501,6 \text{ N ou } 501,6 \text{ N para a esquerda}$$

35)

Trata-se de um problema unidimensional (vertical), portanto, pode ser adotada a equação da qtd. de mov. linear com entradas e saídas unidimensionais aplicada apenas ao eixo z:

$$\sum F = \frac{d}{dt} \int_{VC} w \rho dV + \sum (\dot{m}w)_s - \sum (\dot{m}w)_e$$

Definindo o volume de controle como o foguete e aplicando a equação acima com referencial no foguete, que terá então velocidade nula e força inercial (referencial não inercial), teremos:

$$-m \frac{dw}{dt} - mg = 0 + \dot{m}(-w_j) - 0$$

, onde w_j é a velocidade do jato que sai do foguete. Explicitando-se a aceleração:

$$a = \frac{dw}{dt} = \frac{\dot{m}w_j}{m} - g \quad (i)$$

Integrando ambos os lados da equação acima ao longo do tempo:

$$\int_0^V dw = \dot{m} w_j \int_0^t \frac{dt}{m} - g \int_0^t dt$$

A massa m do foguete em qualquer instante pode ser dada por $m(t) = m_0 - \dot{m}t$

$$V(t) = -w_j \ln \left(1 - \frac{\dot{m}t}{m_0} \right) - gt \quad (\text{ii})$$

a) Utilizando a equação (i) tem-se: $a = 5 \cdot 3500/400 - 9,81 = 33,94 \text{ m/s}^2$

b) Utilizando a equação (ii) para $t=10 \text{ s}$, tem-se: $V = -3500 \cdot \ln(1 - 5 \cdot 10/400) - 9,81 \cdot 10 = 369,3 \text{ m/s}$

36)

Pelo princípio da quantidade de movimento em regime permanente e para entradas e saídas unidimensionais:

$$\sum \vec{F} = \sum (\dot{m}V)_s - \sum (\dot{m}V)_e$$

Pelo princípio da continuidade, para regime permanente e entradas e saídas unidimensionais:

$$\sum \dot{m}_s = \sum \dot{m}_e \rightarrow \dot{m}_s = \dot{m}_0 = \rho_0 V_0 A_0$$

Aplicando em x:

$$F_x = \dot{m}_0(-V_0) - \dot{m}_0 V_0 = -2 \dot{m}_0 V_0 = -2 \rho_0 V_0^2 A_0$$

Em módulo:

$$F_0 = 2 \rho_0 V_0^2 A_0 = 2 \rho_0 V_0^2 \frac{\pi D_0^2}{4} \Rightarrow V_0 = \frac{1}{D_0} \sqrt{\frac{2 F_0}{\rho_0 \pi}}$$

37)

No instante representado, a concha se move para direita com velocidade $V = \Omega R$. Se considerarmos o referencial na concha, a velocidade do jato será $V_j - \Omega R$ e então o problema será semelhante ao anterior:

$$F = 2 \rho (V_j - \Omega R)^2 A_j$$

$$\text{Potência} = P = FV = 2 \rho (V_j - \Omega R)^2 A_j \Omega R = 2 \rho A_j (V_j - \Omega R)^2 \Omega R$$

Para Pot máxima temos:

$$\frac{dP}{d\Omega} = 0 \text{ e } \frac{d^2P}{d\Omega^2} < 0 \rightarrow \Omega = \frac{V_j}{3R}$$

38)

Pelo princípio da continuidade, para regime permanente e entradas e saídas unidimensionais:

$$\dot{m}_1 = \dot{m}_2 \rightarrow \rho V_1 A_1 = \rho V_2 A_2 \rightarrow V_1 = \frac{V_2 D_2^2}{D_1^2} = \frac{17 \times 6^2}{12^2} = 4,25 \text{ m/s}$$

Pelo princípio da quantidade de movimento em regime permanente e para entradas e saídas unidimensionais:

$$\sum \vec{F} = \sum (\dot{m}V)_s - \sum (\dot{m}V)_e$$

$$F_{\text{pressão}} - F_{\text{parafuso}} = \dot{m}_2 V_2 - \dot{m}_1 V_1 = \frac{\rho\pi}{4} [(V_2 D_2)^2 - (V_1 D_1)^2]$$

Para cálculo da força de pressão sobre a superfície, pode ser considerada a pressão manométrica, resultando então na pressão (262-103,4)kPa sobre a superfície 1 e zero para o restante. Logo:

$$F_{\text{pressão}} = p_1 A_1 = 158.600 \times \frac{\pi(12 \times 0,0254)^2}{4} = 11,57 \text{ kN}$$

$$\rightarrow F_{\text{parafuso}} = 7,62 \text{ kN}$$

39)

Pelo princípio da continuidade, para regime permanente e entradas e saídas unidimensionais:

$$\sum \dot{m}_s = \sum \dot{m}_e \rightarrow \dot{m}_2 = \dot{m}_1 + \dot{m}_{\text{comb}} = \dot{m}_1 + \frac{\dot{m}_1}{30} = \frac{31}{30} \dot{m}_1$$

Pelo princípio da quantidade de movimento em regime permanente e para entradas e saídas unidimensionais:

$$\sum \vec{F} = \sum (\dot{m}V)_s - \sum (\dot{m}V)_e$$

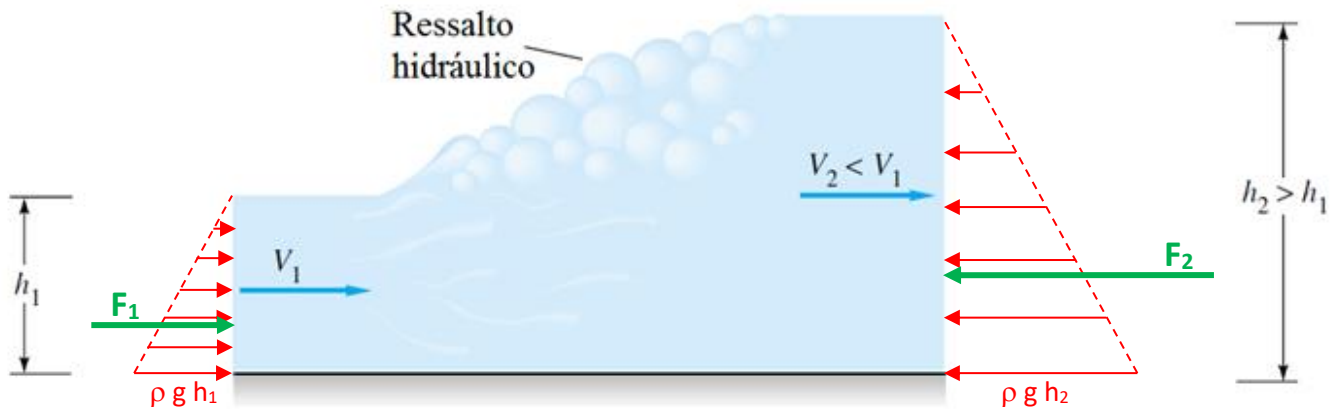
em x:

$$F = \dot{m}_2 V_2 - \dot{m}_1 V_1 = \dot{m}_1 \left(\frac{31}{30} V_2 - V_1 \right) = \rho_1 V_1 A_1 \left(\frac{31}{30} V_2 - V_1 \right)$$

ρ_1 é a massa específica do ar à 20°C e 1 atm que é 1,2 kg/m³

$$F = \rho_1 V_1 A_1 \left(\frac{31}{30} V_2 - V_1 \right) = 1,2 \times 250 \times 0,5 \times \left(\frac{31}{30} 900 - 250 \right) = 102 \text{ kN}$$

40)



Das pressões hidrostáticas aplicadas das fronteiras 1 e 2 obtém-se as forças resultantes

$$F_1 = \rho g \frac{h_1^2}{2} L \text{ e } F_2 = \rho g \frac{h_2^2}{2} L \quad (i)$$

, sendo L a largura do canal.

Tratando-se de um escoamento permanente e com entradas e saídas unidimensionais, a equação integral da continuidade é

$$\sum \dot{m}_s = \sum \dot{m}_e \text{ , ou seja, } \dot{m}_s = \dot{m}_e \rightarrow \rho V_1 A_1 = \rho V_2 A_2 \rightarrow V_1 h_1 L = V_2 h_2 L \rightarrow V_1 h_1 = V_2 h_2 \quad (ii)$$

e da quantidade de movimento linear é:

$$\begin{aligned} \sum \vec{F} &= \sum (\dot{m}V)_s - \sum (\dot{m}V)_e \text{ , ou seja, } F_1 - F_2 = \dot{m}_2 V_2 - \dot{m}_1 V_1 = \dot{m}_1 (V_2 - V_1) \\ &\rightarrow F_1 - F_2 = \rho V_1 h_1 L (V_2 - V_1) \quad (iii) \end{aligned}$$

Substituindo (i) e (ii) em (iii):

$$\begin{aligned} \frac{\rho g L}{2} (h_1^2 - h_2^2) &= \rho V_1 h_1 L (V_2 - V_1) \rightarrow \frac{g}{2} (h_1^2 - h_2^2) = V_1 (V_2 h_1 - V_1 h_1) \\ &\xrightarrow{(ii)} \frac{g}{2} (h_1^2 - h_2^2) = V_1 (V_2 h_1 - V_2 h_2) = V_1 V_2 (h_1 - h_2) \\ &\rightarrow \frac{g}{2} (h_1 + h_2) (h_1 - h_2) = V_1 V_2 (h_1 - h_2) \\ &\rightarrow \frac{g}{2} (h_1 + h_2) = V_1 V_2 \rightarrow V_2 = \frac{g}{2V_1} (h_1 + h_2) \quad (iv) \end{aligned}$$

Substituindo (iv) em (ii):

$$V_1 h_1 = \left[\frac{g}{2V_1} (h_1 + h_2) \right] h_2 \rightarrow \frac{1}{h_1} h_2^2 + h_2 - \frac{2V_1^2}{g} = 0$$

, que é uma equação de 2º grau, em relação à incógnita h_2 . Aplicando Bhaskara:

$$h_2 = h_1 \left(-\frac{1}{2} + \frac{1}{2} \sqrt{1 + \frac{8V_1^2}{gh_1}} \right)$$

Para obter V_2 , basta substituir em (ii):

$$V_2 = V_1 \frac{h_1}{h_2} = V_1 \left(-\frac{1}{2} + \frac{1}{2} \sqrt{1 + \frac{8V_1^2}{gh_1}} \right)^{-1}$$

- 41)** A nuclear power plant on a river must eliminate 55 MW of waste heat to the river. The river conditions upstream are $Q_i = 2,5 \text{ m}^3/\text{s}$ and $T_i = 18^\circ\text{C}$. The river is 45 m wide and 2,7 m deep. If heat losses to the atmosphere and ground are negligible, estimate the downstream river conditions (Q_0 , T_0).

Por aplicação da 1ª Lei da termodinâmica:

$$\frac{p_1}{\gamma} + \frac{V_1^2}{2g} + z_1 = \left(\frac{p_2}{\gamma} + \frac{V_2^2}{2g} + z_2 \right) + \frac{\hat{u}_2 - \hat{u}_1 - q}{g} - h_{bomba} + h_{turbina} + h_{atrito}$$

Não havendo bombas, turbinas nem perda por atrito e considerando-se a mesma cota e mesma pressão (atmosférica), a expressão acima se reduz a:

$$\frac{V_1^2}{2g} = \left(\frac{V_2^2}{2g} \right) + \frac{\hat{u}_2 - \hat{u}_1 - q}{g}$$

Pelo princípio da continuidade, para regime permanente e entradas e saídas unidimensionais:

$$\dot{m}_1 = \dot{m}_2 \rightarrow \rho_1 V_1 A_1 = \rho_2 V_2 A_2$$

Supondo-se por hipótese que a variação da temperatura é relativamente pequena e conseqüentemente causará uma variação de massa específica desprezível: $V_1 = V_2$

Então, chegamos a relação final para energia: $\Delta \hat{u} = q$

Logo, todo calor recebido será transmitido para energia interna do fluido, que é função da temperatura:

$$Q = mc\Delta T \rightarrow \dot{Q} = \dot{m}c\Delta T$$

$$\rightarrow \Delta T = \frac{\dot{Q}}{\dot{m}c} = \frac{\dot{Q}}{\rho \dot{Q} c} = \frac{55 \cdot 10^6}{998 \cdot 2,5 \cdot 4180} = 5,3 \rightarrow T_0 = 18 + 5,3 = 23,3^\circ\text{C}$$

42)

Para o caso permanente com entradas e saídas unidimensionais, tem-se a equação da energia (1ª Lei da Termodinâmica):

$$\left(\frac{p_1}{\gamma} + \frac{V_1^2}{2g} + z_1 \right) = \left(\frac{p_2}{\gamma} + \frac{V_2^2}{2g} + z_2 \right) + \frac{\hat{u}_2 - \hat{u}_1 - q}{g} - h_{bomba} + h_{turbina} + h_{atrito}$$

Como não é considerada troca de calor e não há turbina, esta se reduz a:

$$\left(\frac{p_1}{\gamma} + \frac{V_1^2}{2g} + z_1 \right) = \left(\frac{p_2}{\gamma} + \frac{V_2^2}{2g} + z_2 \right) - h_{bomba} + h_{atrito} \quad (i)$$

Escolhendo-se como ponto 1, a entrada da tubulação (1,8 m de profundidade) e como ponto 2 a saída do bico:

$$p_1 = \gamma \cdot h = 1,8 \cdot \gamma$$

$$p_2 = 0$$

Pelo princípio da continuidade:

$$\dot{m}_1 = \dot{m}_2 \rightarrow \rho V_1 A_1 = \rho V_2 A_2 \rightarrow V_1 = V_2 \frac{A_2}{A_1} = V_2 \frac{D_2^2}{D_1^2} = 36 \left(\frac{2}{6}\right)^2 = 4 \text{ m/s}$$

Aplicando em (i), com referencial de z na superfície d'água:

$$\left(\frac{1,8 \cdot \gamma}{\gamma} + \frac{4^2}{2 \cdot 9,8} - 1,8\right) = \left(0 + \frac{36^2}{2 \cdot 9,8} + 3\right) - h_{bomba} + 2$$

$$\rightarrow h_{bomba} \cong 69 \text{ m}$$

$$\eta = \frac{Pot_H}{Pot_T}$$

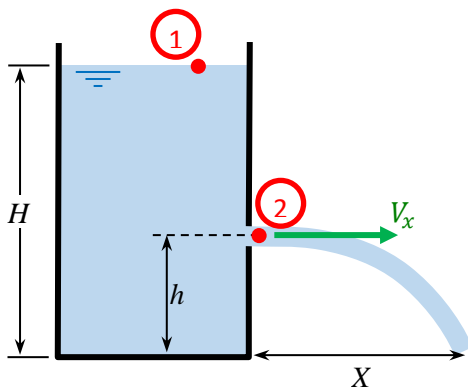
$$\rightarrow Pot_T = \frac{Pot_H}{\eta} = \frac{\frac{dE}{dt}}{\eta} = \frac{\frac{dm}{dt} g h}{\eta} = \frac{\dot{m} g h}{\eta} = \frac{\rho V A g h}{\eta} = \frac{998 \cdot 4 \cdot \frac{\pi (6 \cdot 0,0254)^2}{4} 9,8 \cdot 69}{0,75} \cong 67,5 \text{ kW}$$

43)

De acordo com o enunciado, o escoamento reúne as condições necessárias para que a equação de Bernoulli seja válida.

$$\frac{p_1}{\gamma} + \frac{V_1^2}{2g} + z_1 = \frac{p_2}{\gamma} + \frac{V_2^2}{2g} + z_2$$

O próximo passo, é escolher onde estarão os pontos 1 e 2. Para isso, recomenda-se locais onde se tem informações e onde se deseja calcular algum resultado. Sendo assim, são definidos os pontos indicados na figura abaixo.

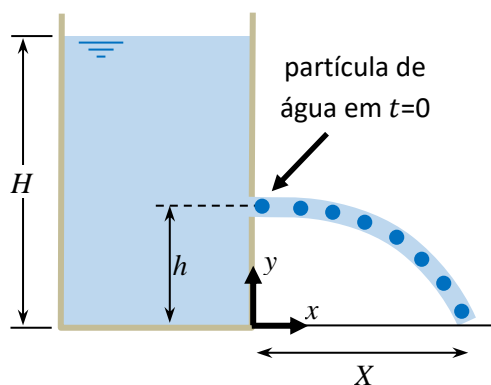


A velocidade do ponto 1 (velocidade com que o nível d'água desce) pode ser desprezada, considerando-se que a área da abertura superior é muito maior que a do orifício:

$$\frac{p_{atm}}{\gamma} + 0 + H = \frac{p_{atm}}{\gamma} + \frac{V_x^2}{2g} + h$$

$$\rightarrow V_x = \sqrt{2g(H - h)} \quad (i)$$

A partir do orifício, as partículas de água passam a se mover sob ação apenas da gravidade, o que corresponde a situação de um lançamento livre, estudada na Física. A maneira mais comum de se resolver esse tipo de problema é decompondo o movimento na direção x (horizontal) e y (vertical):



Observe que, neste momento, passamos a adotar uma abordagem lagrangiana, ou seja, as equações acompanham a partícula de água.

- Na direção x , desprezando-se o ar, não há ação de forças externas, portanto trata-se de um movimento uniforme (sem aceleração):

$$x = V_x t \quad (ii)$$

- Na direção y , há a aceleração da gravidade, correspondendo a um movimento uniformemente acelerado (aceleração constante e igual a g):

$$y = h - \frac{1}{2} g t^2 \quad (iii)$$

Quando a partícula tocar no chão, teremos, pela equação (iii)

$$y = 0 \rightarrow t_f = \sqrt{\frac{2h}{g}}$$

e, pela equação (ii)

$$X = x(t_f)$$

$$\rightarrow X = V_x \sqrt{\frac{2h}{g}}$$

Substituindo V_x , conforme a equação (i):

$$X = \sqrt{2g(H-h)} \sqrt{\frac{2h}{g}} = 2\sqrt{h(H-h)}$$

Na sequência, é conveniente reescrever a expressão obtida na questão anterior em função do parâmetro destacado pelo anunciado desta questão (h/H):

$$X = 2\sqrt{h(H-h)} = 2\sqrt{hH\left(1-\frac{h}{H}\right)} = 2\sqrt{\frac{hH^2}{H}\left(1-\frac{h}{H}\right)} = 2H\sqrt{\frac{h}{H}\left(1-\frac{h}{H}\right)}$$

Para simplificar, vamos substituir $h/H = \xi$:

$$X = 2H\sqrt{\xi(1-\xi)}$$

Como H é constante, pois apenas a posição do furo é variada, observa-se que a distância alcançada é função apenas de ξ , ou seja, $X = f(\xi)$.

Para facilitar, podemos reescrever a função como

$$f(\xi) = 2H\sqrt{\xi - \xi^2} = 2H\sqrt{g(\xi)}$$

onde

$$g(\xi) = \xi - \xi^2$$

Desta forma, observa-se que $f(\xi)$ será máximo quando $g(\xi)$ for máximo. Conforme abordado em Cálculo, o valor de uma função é obtido quando a primeira derivada

$$g'(\xi) = 1 - 2\xi$$

é nula. Então

$$g'(\xi) = 0 \rightarrow \xi = \frac{1}{2}$$

ou seja

$$\frac{h}{H} = \frac{1}{2}$$

o que significa que o furo deve ser feito à meia altura.

44)

Sendo um escoamento permanente de entrada e saída unidimensional e desprezando-se as perdas de energia, a equação de Bernoulli pode ser aplicada para o ponto de estrangulamento do escoamento (ponto 1) e o ponto de saída para atmosfera (ponto 2) :

$$\frac{p_1}{\gamma} + \frac{V_1^2}{2g} + z_1 = \frac{p_2}{\gamma} + \frac{V_2^2}{2g} + z_2$$

Considerando-se a mesma cota z (eixo do escoamento) e a pressão manométrica ($p_{atm}=0$):

$$\frac{p_1}{\gamma} + \frac{V_1^2}{2g} + 0 = 0 + \frac{V_2^2}{2g} + 0$$

$$\frac{V_1^2}{2g} = \frac{V_2^2}{2g} - \frac{p_1}{\gamma} \rightarrow V_1^2 = V_2^2 - \frac{2p_1}{\rho} \quad (i)$$

Pela equação da continuidade (permanente, unidimensional, incompressível):

$$V_1 A_1 = V_2 A_2 \rightarrow V_2 = V_1 \frac{A_1}{A_2} = V_1 \frac{D_1^2}{D_2^2} \quad (ii)$$

$$(i) \text{ e } (ii): V_1^2 = V_1^2 \frac{D_1^4}{D_2^4} - \frac{2p_1}{\rho} \rightarrow V_1^2 \left(1 - \frac{D_1^4}{D_2^4} \right) = -\frac{2p_1}{\rho} \quad (iii)$$

Em uma situação estática, a pressão em 1 pode ser calculada por:

$$p_a = p_1 + \gamma h$$

Sendo a pressão manométrica da atmosfera igual a 0 e a condição para que o fluido na coluna de altura h suba, tem-se:

$$p_1 < -\gamma h \rightarrow -p_1 > \gamma h$$

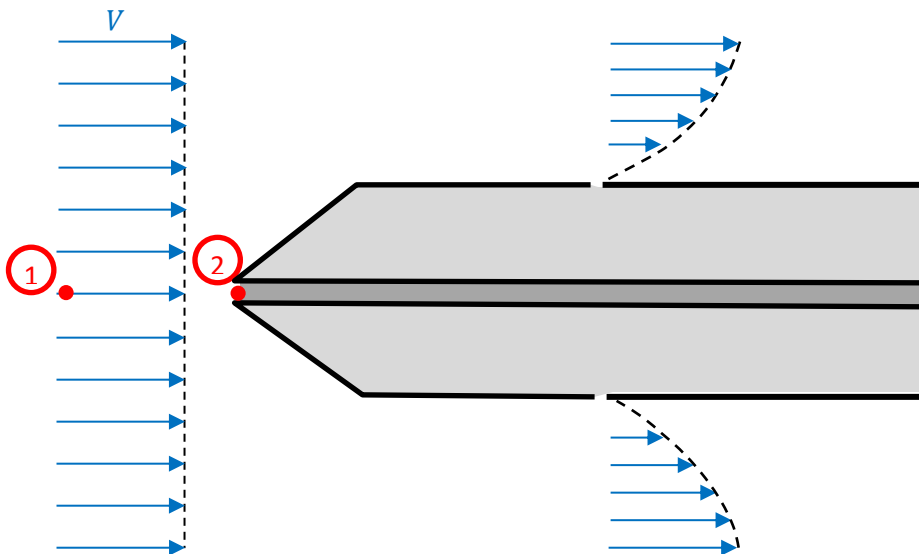
$$\xrightarrow{\text{com (iii)}} V_1^2 \left(1 - \frac{D_1^4}{D_2^4} \right) = \frac{2(-p_1)}{\rho} > \frac{2(\gamma h)}{\rho} = 2gh$$

$$\rightarrow V_1^2 \left(1 - \frac{D_1^4}{D_2^4} \right) > 2gh \rightarrow V_1^2 > \frac{2gh D_2^4}{D_2^4 - D_1^4}$$

$$\rightarrow V_1 > D_2^2 \sqrt{\frac{2gh}{D_2^4 - D_1^4}}$$

45)

A distribuição de velocidades médias na frente e lateral do tubo de Pitot é representada na figura abaixo.



Observa-se que a velocidade das partículas imediatamente antes da entrada frontal (ponto 1) é igual à velocidade V do fluido, ocorrendo estagnação (velocidade nula) no ponto 2. Portanto, considerando escoamento invíscido, a equação de Bernoulli pode ser aplicada entre 1 e 2, onde o fluido é ar:

$$\frac{p_1}{\gamma_{ar}} + \frac{V_1^2}{2g} + z_1 = \frac{p_2}{\gamma_{ar}} + \frac{V_2^2}{2g} + z_2$$

$$\frac{p_{atm}}{\gamma_{ar}} + \frac{V^2}{2g} + z_1 = \frac{p_{frontal}}{\gamma_{ar}} + 0 + \overset{=z_1}{\hat{z}_2}$$

$$\rightarrow \frac{p_{frontal}}{\gamma_{ar}} = \frac{p_{atm}}{\gamma_{ar}} + \frac{V^2}{2g}$$

$$p_{frontal} = p_{atm} + \frac{\rho_{ar} V^2}{2}$$

Já nos orifícios laterais, devido a distribuição de velocidades na camada limite, a velocidade é nula e a pressão é atmosférica ($p_{lateral} = p_{atm}$).

A diferença de pressão entre a entrada frontal e lateral será

$$\Delta p = p_{frontal} - p_{lateral} = \frac{\rho_{ar} V^2}{2} \quad (i)$$

Essa diferença de pressão (entre bocais do tubo de Pitot) é a mesma que causa a diferença de altura Δh no manômetro em “U”, onde o fluido é água. Portanto

$$\Delta p = \rho_{\acute{a}gua} g \Delta h \quad (ii)$$

Unindo as equações (i) e (ii):

$$\frac{\rho_{ar} V^2}{2} = \rho_{\acute{a}gua} g \Delta h$$

e a velocidade pode ser calculada por

$$V = \sqrt{\frac{2\rho_{\acute{a}gua} g \Delta h}{\rho_{ar}}} = \sqrt{\frac{2 \cdot 1000 \cdot 9,8 \cdot 0,15}{1,2}} \cong 49 \text{ m/s}$$

46) Equação diferencial da continuidade:

$$\frac{\partial \rho}{\partial t} + \nabla(\rho \vec{V}) = 0$$

Para um escoamento permanente e incompressível pode ser simplificada para:

$$0 + \rho \nabla \vec{V} = 0 \rightarrow \nabla \vec{V} = 0$$

Então:

$$\frac{\partial(3x)}{\partial x} + \frac{\partial(Cy)}{\partial y} + \frac{\partial(2x)}{\partial z} = 0 \rightarrow C = -3$$

47)

$$\begin{array}{c}
 \underbrace{\rho g_x}_{\text{(i)}} - \underbrace{\frac{\partial p}{\partial x}}_{\text{(ii)}} + \underbrace{\mu \left(\frac{\partial^2 u}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 u}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 u}{\partial z^2} \right)}_{\text{(iii)}} = \underbrace{\rho \left(\frac{\partial u}{\partial t} + u \frac{\partial u}{\partial x} + v \frac{\partial u}{\partial y} + w \frac{\partial u}{\partial z} \right)}_{\text{(iv)}} \\
 \underbrace{\rho g_y}_{\text{(i)}} - \underbrace{\frac{\partial p}{\partial y}}_{\text{(ii)}} + \underbrace{\mu \left(\frac{\partial^2 v}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 v}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 v}{\partial z^2} \right)}_{\text{(iii)}} = \underbrace{\rho \left(\frac{\partial v}{\partial t} + u \frac{\partial v}{\partial x} + v \frac{\partial v}{\partial y} + w \frac{\partial v}{\partial z} \right)}_{\text{(iv)}} \\
 \underbrace{\rho g_z}_{\text{(i)}} - \underbrace{\frac{\partial p}{\partial z}}_{\text{(ii)}} + \underbrace{\mu \left(\frac{\partial^2 w}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 w}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 w}{\partial z^2} \right)}_{\text{(iii)}} = \underbrace{\rho \left(\frac{\partial w}{\partial t} + u \frac{\partial w}{\partial x} + v \frac{\partial w}{\partial y} + w \frac{\partial w}{\partial z} \right)}_{\text{(iv)}}
 \end{array}$$

- i- Forças de campo (gravidade)
- ii- Forças de contato (pressão)
- iii- Forças de contato (viscosidade)
- iv- Aceleração local
- v- Aceleração convectiva
- iv + v - Aceleração total

48)

Por ser tratar de um problema unidimensional, pois as grandezas só dependem da posição x, apenas a equação de Navier-Stokes referente a este eixo é necessária. Portanto:

$$\rho g - \frac{dp}{dz} + \mu \left(\frac{\partial^2 w}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 w}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 w}{\partial z^2} \right) = \rho \left(\frac{\partial w}{\partial t} + u \frac{\partial w}{\partial x} + v \frac{\partial w}{\partial y} + w \frac{\partial w}{\partial z} \right)$$

Não há gradientes de pressão aplicados: $dp/dz = 0$.

O escoamento é permanente: $\partial w / \partial t = 0$.

O escoamento é unidirecional: $u = v = 0$

O escoamento é unidimensional: $\partial^2 w / \partial y^2 = \partial^2 w / \partial z^2 = 0$

Logo, a equação se reduz a

$$\begin{aligned}
 \rho g + \mu \frac{\partial^2 w}{\partial x^2} &= 0 \\
 \rightarrow \frac{\partial^2 w}{\partial x^2} &= -\frac{\rho g}{\mu}
 \end{aligned}$$

$$\rightarrow \frac{\partial w}{\partial x} = -\frac{\rho g}{\mu} x + C_1 \rightarrow w(x) = -\frac{\rho g}{2\mu} x^2 + C_1 x + C_2$$

Aplicando as condições de contorno $w(h) = w(-h) = 0$, tem-se:

$$w(x) = \frac{\rho g}{2\mu} (h^2 - x^2)$$

49)

a)

$$Re = \frac{\rho VL}{\mu} = \frac{1000 \cdot \frac{1}{2} \cdot 10^{-3}}{10^{-3}} = 500$$

→ Regime laminar

b)

Trata-se de um problema unidimensional e permanente, pois o escoamento é laminar, só há variação da velocidade na direção vertical (perpendicular às placas) e a velocidade V da placa, que causa o movimento do fluido, é constante.

Portanto, considerando o eixo x como coincidente com a velocidade V da placa e o eixo z vertical, das equações de *Navier-Stokes*, a que apresenta termos não nulos é:

$$\rho g_x - \frac{dp}{dx} + \mu \left(\frac{\partial^2 u}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 u}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 u}{\partial z^2} \right) = \rho \left(\frac{\partial u}{\partial t} + u \frac{\partial u}{\partial x} + v \frac{\partial u}{\partial y} + w \frac{\partial u}{\partial z} \right)$$

Não há gradientes de pressão aplicados: $dp/dx = 0$

O escoamento é permanente: $\partial u / \partial t = 0$.

O escoamento é unidirecional: $v = w = 0$

O escoamento é unidimensional: $\partial^2 u / \partial x^2 = \partial^2 u / \partial y^2 = 0$

Não há gravidade na direção do escoamento: $g_x = 0$

Logo, a equação se reduz a:

$$\frac{\partial^2 u}{\partial z^2} = 0 \rightarrow w(x) = C_1 x + C_2$$

Aplicando as condições de contorno $w(0) = 0$ e $w(h) = V$ (velocidade das partículas em contato com a placa é igual a velocidade da placa):

$$w(x) = \frac{V}{h} x$$

Conclui-se que o escoamento laminar entre duas placas planas horizontais tem uma distribuição de velocidades linear.

c)

Conforme deduzido pelo item anterior, a distribuição de velocidade entre as placas é linear, consequentemente, a tensão cisalhante pode ser calculada pela equação simplificada:

$$\tau = \mu \frac{V}{h}$$

$$\rightarrow F = \tau A = \mu \frac{V}{h} A = 10^{-3} \cdot \frac{1}{10^{-3}} \cdot 1 = 1 \text{ N}$$